

# Escolas devem dar profissão

O Distrito Federal é uma unidade da Federação onde o desemprego atinge proporções alarmantes, contrapondo-se ao fato de Brasília ser a cidade onde está concentrada a maior renda "per capita" do País.

Para cá vieram os políticos e os funcionários públicos que iriam administrar o Brasil. Paralelo a isso, chegaram os operários oriundos de todos os cantos da Nação, que viam Brasília como o novo Eldorado e colocaram nesta cidade as suas esperanças.

Vãs esperanças, pois a realidade foi outra. Sem instrução e sem profissão esses obreiros ficaram à margem de uma sociedade erguida por suas mãos.

A solução para minimizar essas diferenças sociais é a formação de mão-de-obra especializada, pois supriria uma lacuna profissional na escalada social e geraria emprego a um grande contingente, principalmente em atividades autônomas.

Esse problema não afeta apenas o Distrito Federal, mas todo o País. Devemos nos preocupar em



**"A solução para minimizar essas diferenças sociais é a formação de mão-de-obra especializada"**

formar técnicos em nível de segundo grau, criando escolas profissionalizantes que são, antes de mais nada, uma necessidade à sobrevivência educacional de todo o Brasil.

O Senai e o Senac são algumas experiências que deram certo, mas não conseguiram absorver a grande massa de interessados. O Colégio Agrícola é outra prática bem sucedida, porém não vem sendo de todo potencializado em função da ausência de um maior intercâmbio com o meio rural.

Outras iniciativas deveriam ser feitas com escolas especialmente destinadas à formação de técnicos em áreas carentes de profissionais especializados em eletrônica, arquitetura, mecânica, carpintaria, hidráulica, entre outras habilitações, evitando assim a evasão escolar decorrente da falta de perspectiva oferecida aos alunos sem condições de cursar uma universidade, porque contribuem para o sustento de suas famílias.

O artigo 205 da Constituição foi sábio ao delegar ao governo e à sociedade a educação da pessoa, sua qualificação para o trabalho, visando prepará-la para o pleno exercício da cidadania.

Educação não é só ensinar a ler e a escrever, é antes de tudo integrar o cidadão ao meio em que vive, oferecendo-lhe condições de suprir as suas necessidades.

Preocupado com essa lacuna existente entre o ensino tradicional e o especializado, apresentamos à Câmara um projeto, transformado em Lei nº 274/92, autorizando o Executivo a criar a Escola Técnica de Brasília, a qual esperamos ver funcionando no mais curto prazo de tempo possível.

Está na hora de pensarmos com seriedade em absorver a capacidade de nossos jovens ensinando-lhes uma profissão que possa garantir-lhes o futuro. Enfim, está na hora de preenchermos esse vazio existente entre a mão-de-obra não especializada e o doutor, formando técnicos que tenham consciência de sua importância perante a coletividade.

■ Aroldo Satake é deputado distrital pelo PP